

## RESUMO

A pesquisa intitulada “Bergson e Steiner: um diálogo possível entre suas concepções filosófico e filosófico-educacionais” é orientada pelo Prof. Dr. Tarcísio Jorge Santos Pinto no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisas em Filosofia e Educação (GEFILE). Pesquisa, por ele coordenado e que está integrada tanto ao Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação e Diversidade (NEPED/FACED/UFJF) quanto ao Núcleo de Estudos em Filosofia, Poética e Educação (NEFPE/FACED/UFJF). Neste contexto, eu, Rodrigo Oliveira sou participante e bolsista em iniciação científica da modalidade de apoio PIBIC/PROPP desde o último ano de 2016. O trabalho desenvolvido é baseado na leitura de textos, interpretação e crítica do material coletado, sempre sob a ambientação característica do grupo que se organiza a partir de uma lógica dialogal. Os pensamentos autorais de Henri Bergson (1859-1941) e Rudolf Steiner (1861-1925) são os espaços reflexivos que demarcam as entradas de nossos estudos e discussões. Rudolf Steiner, pensador croata, constitui uma obra de enorme complexidade, que contém nada mais nada menos que 350 volumes. Esta vasta obra discursa sobre temas que englobam desde a medicina antroposófica até a pedagogia da Escola Livre Waldorf, sendo este último tema objeto privilegiado do nosso interesse. Já Henri Bergson escreve em torno de onze títulos, com uma intensidade e proposição filosófica originais. Direciona a tradição filosófica reparações importantíssimas para a discussão contemporânea posterior, por um movimento em que constrói, com uma graça literária ímpar, uma teoria do conhecimento associada à uma teoria da vida incontornável para o pensamento das singularidades e das diferenças. Neste plano, a ótica que utilizamos para nos situar na abordagem que produzimos é a ótica da Filosofia da Educação, segundo o intuito original de nossa pesquisa. Estamos, enfim, à procura da práxis gesticulada no interior do movimento de reinvenção das textualidades bergsoniana e steineriana que arquitetamos intersubjetivamente. A reconstituição de conceitos como os de duração e suas implicações bioéticas e educacionais é um exemplo marcante da leitura que fazemos de Henri Bergson. Sua interação com a perspectiva de Rudolf Steiner voltada para uma formação pedagógica desperta por uma rearticulação das temporalidades diversas da infância, por exemplo, culminará numa percepção renovada do tempo na e para a educação. Arelado a esta chave primordial estão o papel essencial da estética e do vitalismo que em ambos os pensadores se faz presente. Figuram no universo filosófico uma reação ao mecanicismo e, portanto, a uma concepção de vida e pensamento sujeita aos melindres da racionalização excessiva que sondou o início da nossa modernidade. Humildemente, caminhamos nesta seara de problemáticas e compromissos filosóficos inovadores, com os passos delicados de quem “reaprende a ver o mundo” constantemente, na direção da alteridade e seu enigmático fenômeno.

**PALAVRAS CHAVE:** Filosofia, Educação, Bergson, Steiner, Estudo, Pesquisa



- Área:**  Ciências Exatas e da Terra  
 Ciências Biológicas  
 Engenharia e Ciência da Computação  
 Ciência da Saúde  
 Ciências Sociais Aplicadas  
 Ciências Humanas  
 Linguística, Letras e Artes

**Título do Projeto:**

**PERFIL NEUROPSICOLÓGICO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA**

**Autores (Ex.:NOME DO ORIENTADOR (ORIENTADOR); NOME DO BOLSISTA (BOLSISTA)):**

Hélcio Vitor Pandini Siqueira (Bolsista –BIC), Yasmin Guerra Saib Abi-Habib (Bolsista - VIC), Laís Ciribelli (colaboradora), Fernanda de Oliveira Ferreira (Orientadora).

**Resumo (de 900 a 2250 caracteres com espaço):**

**INTRODUÇÃO:** A presença de uma deficiência pode interferir na funcionalidade e na adaptação do indivíduo ao meio, de forma que se torna essencial estudar os mecanismos de neuroplasticidade que ocorrem diante de deficiências, com o intuito de contribuir para o processo de reabilitação. **OBJETIVO:** Investigar a ocorrência de prioridade funcional na recuperação cognitiva de crianças que sofreram lesões cerebrais precoces e em surdos. **MÉTODO:** Participaram do estudo 76 crianças com Paralisia Cerebral (PC) espástica, 89 indivíduos sem alterações neurológicas, pareados por idade e gênero; 22 surdos e 66 ouvintes com deficiência física (DF), sem deficiência intelectual. Todos os participantes realizaram avaliação neuropsicológica individual. Avaliaram-se inteligência, habilidades visoespaciais, memórias de curto prazo e trabalho, e habilidades verbais. Utilizou-se o teste de Mann-Whitney para comparação do desempenho. Os dados foram analisados com o SPSS versão 22.0 e nível de significância  $p < 0.05$ . **RESULTADOS:** O grupo PC apresentou pior desempenho no MEEM, Raven e nas tarefas visoespaciais ( $p < 0.001$ ). Porém, não foram observadas diferenças significativas entre o grupo PC e o grupo controle nos Testes de Fluência Verbal ( $p > 0.05$ ). Os participantes surdos apresentaram desempenho significativamente superior nas tarefas de memória, atenção e planejamento visoespacial, em comparação com os ouvintes ( $p = 0.0003$ ). **CONCLUSÃO:** No grupo PC, as funções linguísticas foram preservadas, mas as funções visoespaciais não: esse resultado sugere que a linguagem é prioritariamente preservada nos mecanismos de neuroplasticidade, por ser uma habilidade mais requisitada nas interações sociais. Com relação aos surdos, verificou-se que as habilidades visoespaciais estavam mais desenvolvidas em comparação com os ouvintes, o que evidencia prioridade funcional. Estudos neurofuncionais revelaram que surdos demonstraram maior ativação do córtex auditivo em tarefas de percepção e memória visoespacial. Os resultados indicam a ocorrência de um processo de neuroplasticidade guiada por prioridade funcional, motivada pela necessidade de interação com o ambiente que priorize funções socialmente mais relevantes e adaptativas.

**Palavras-chave:**
